10ª Feira Mineira de Iniciação Científica

Cleopatramania no Twitter: Arqueologia Digital e a Reinvenção da Última Rainha do Egito (2008-2024)

CIÊNCIAS HUMANAS

FEMIC MAIS

[Melissa Cristine Lopes Ribeiro

Ygor Klain Belchior

Carolina Kesser Barcellos Dias

Universidade do Estado de Minas Gerais

Campanha, Minas Gerais, Brasil

lephama.campanha@uemg.br



Apresentação



- Esta pesquisa investiga a "Cleopatramania", compreendida como o processo de ressignificação e reinvenção de Cleópatra no X. A incerteza iconográfica sobre sua aparência/etnia a transforma em um "tropo moderno da identidade", convertendo o ambiente digital em disputas sobre representatividade negra e gênero.

Objetivos



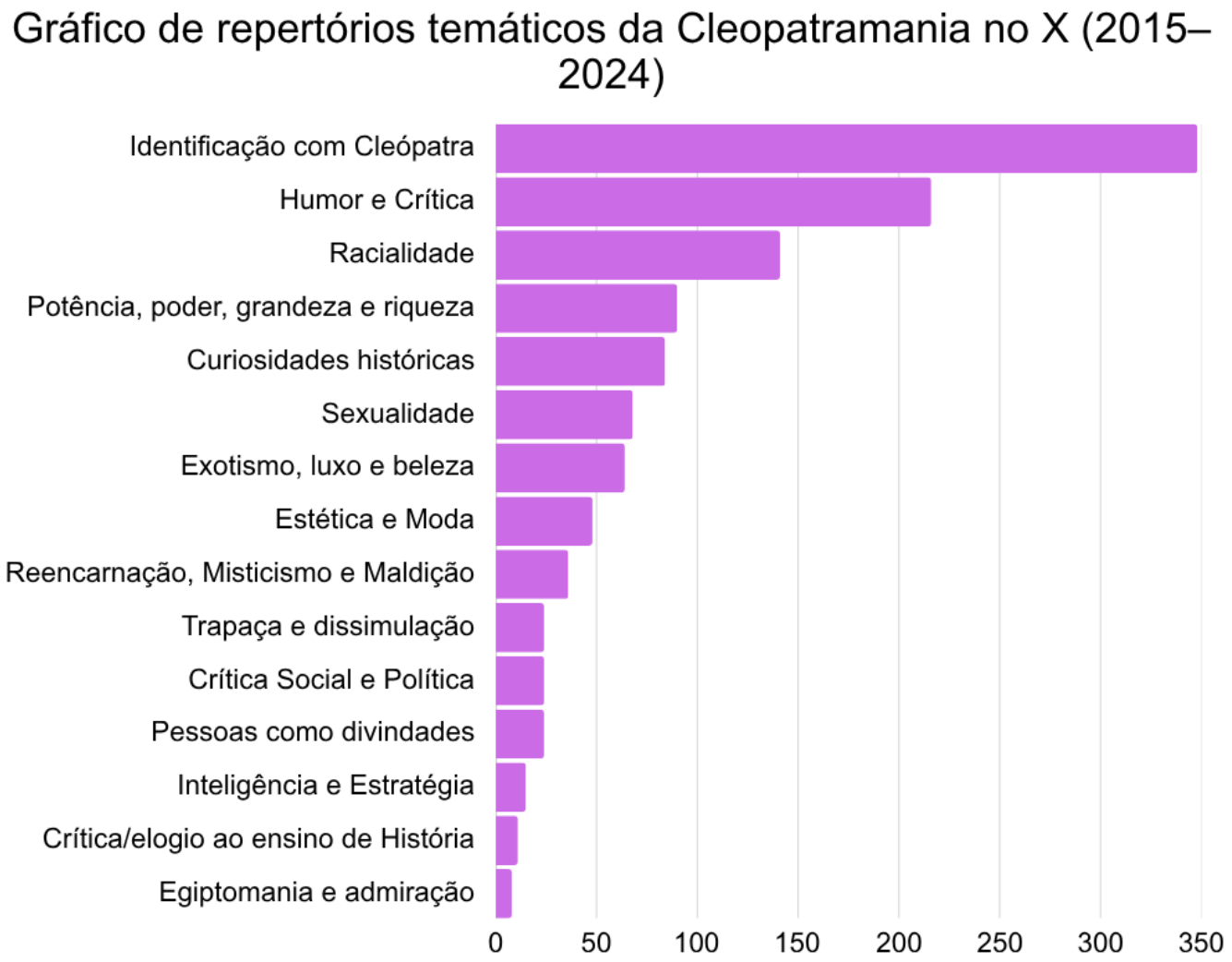
- Analisar como os tweets publicados entre 2018 e 2020 mobilizam a figura de Cleópatra para construir narrativas sobre racialidade e representatividade, identificando os usos do passado e as formas de consciência histórica presentes nesses discursos.
- Identificar como os conceitos de identidade e memória aparecem nos comentários produzidos pelos usuários da plataforma.
- Analisar de que forma o passado é reinterpretado no ambiente digital e como a imagem da Cleópatra é utilizada para sustentar esses posicionamentos políticos, sociais e culturais no presente.
- Mapear as reações do público diante da imagem da chamada “Cleópatra negra”, especialmente em oposição ao modelo imagético consolidado por Hollywood ao longo do século XX pela interpretação de Elizabeth Taylor no filme de 1963.

Metodologia



- A pesquisa se dividiu em duas etapas: a primeira, constistiu na revisão bibliográfica sobre Cleópatra, egiptomania, mídias sociais. A segunda, corresponde a coleta sistemática no X entre 2015 à 2024, utilizando a palavra-chave “Cleópatra”. As postagens coletadas respeitaram os princípios éticos da LGPD, anonimizando qualquer informação que possa identificar o usuário.

Resultados alcançados



10ª Feira Mineira de Iniciação Científica

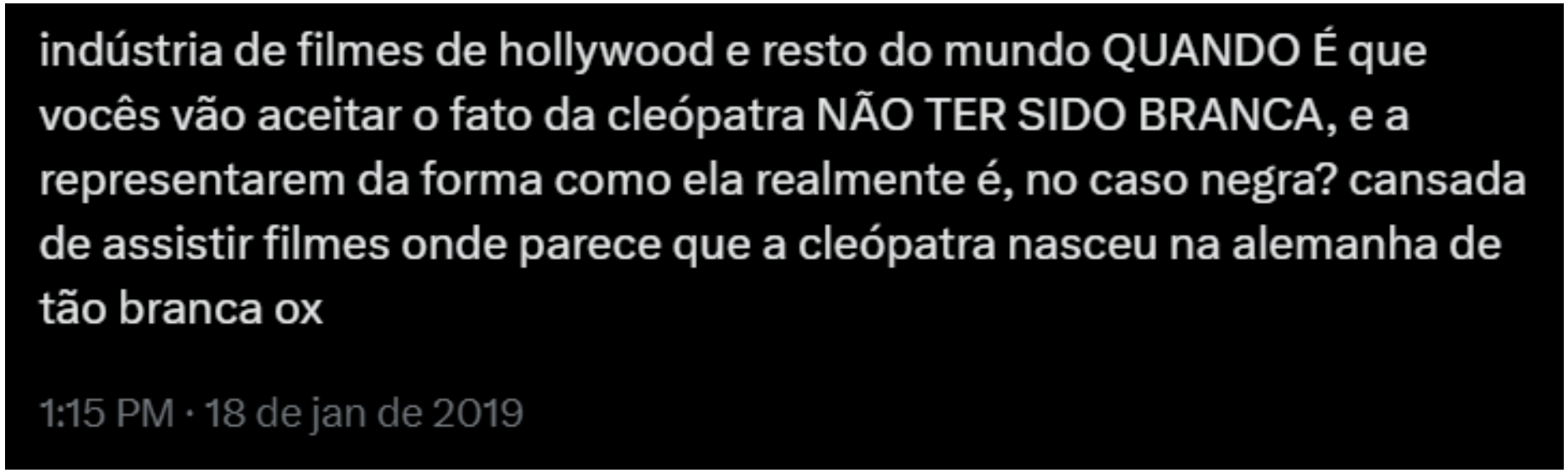


Conseguimos coletar 1.201 postagens distribuídas em 15 repertórios temáticos, dos quais três concentram mais de 58% dos dados: "Identificação com Cleópatra" (28,98%), "Humor e Crítica" (17,99%) e "Racialidade" (11,74%). A análise qualitativa demostra como a incerteza sobre a aparência de Cleópatra é mobilizada no ambiente digital para contestar o embranqueamento das produções hollywoodianas.

Resultados alcançados

10ª Feira Mineira de Iniciação Científica





Exemplo de crítica ao padrão de embranquecimento na representação cinematográfica.

Aplicabilidade dos resultados no cotidiano da sociedade



- A pesquisa ajuda a reconhecer como representações culturais podem reforçar ou questionar o apagamento histórico e padrões eurocêntricos.
- A pesquisa também contribui para entender como os debates históricos circulam fora dos espaços tradicionais de produção do conhecimento.
- Os resultados mostram como as redes sociais se tornam espaços de contestação de narrativas e padrões de representação.
- É possível analisar como as disputas sobre raça, gênero e poder influenciam a memória pública de personagens históricos.

Criatividade e inovação



- Tratamos as publicações em rede social como fontes históricas para investigar relações contemporâneas com o passado.
- Organizamos os dados no Microsoft Access, favorecendo os cruzamentos de dados e a análise posterior.

Considerações finais



- A análise da Cleópatramania no X demonstra como a Antiguidade permanece um campo de ressignificação cultural e disputas políticas no tempo presente. A figura de Cleópatra é mobilizada em diferentes repertórios, incluindo debates sobre antirracismo e representatividade. Essa dinâmica pode ser compreendida a partir do conceito de allelopoiesis, discutido por Faversani e Joly (2021), que permite investigar as relações de constituição recíproca entre diferentes temporalidades. Conclui-se que os usuários das redes sociais participam ativamente da reelaboração e da contestação das memórias coletivas na cultura digital.

Agradecimentos a FAPEMIG e ao LEPHAMA.

10ª Feira Mineira de Iniciação Científica



FAPEMIG

Esta pesquisa está sendo financiada pela FAPEMIG (APQ-02016-25, APQ-08616-25 e FCT-00013-25)